



O uso da internet no combate à violência infantil: relato de experiência em tempos de pandemia.

The use of the internet in combating child violence: experience report in pandemic times.

Isabella Carolina Roma Campos da Costa¹

Júlia Ribeiro Cavalcante¹

Lia Leão Ciuffo²

Ana Leticia Monteiro Gomes³

Tania Vignuda de Souza⁴

Marialda Moreira Christoffel⁵

Resumo

O Projeto de Extensão “Cultura da Paz entre crianças e adolescentes: a Enfermagem na Prevenção da violência na escola” atua nas escolas municipais do Rio de Janeiro a fim de promover a prevenção de violências à criança. Entretanto, a pandemia da Covid-19 mudou a forma de empreendimento das ações permitindo a experiência do formato híbrido e o uso das mídias sociais aliado ao combate dos vários tipos de violência. Objetivo deste texto é descrever a experiência do processo de elaboração de materiais educativos voltados para a prevenção de violências à criança e o uso de mídias sociais. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de materiais educativos durante a pandemia da Covid-19. Histórias em vídeos e outros materiais foram produzidos e amplamente divulgados no canal no Instagram® (@culturadapazufrj), Whatsapp®, Youtube® e Facebook®, demonstrando a capacidade de adaptação do projeto à possibilidade do combate às violências de maneira virtual.

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica. Rede social. Violência. Criança.

¹ Discentes de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - isabellaroma9@gmail.com; juliarcaval78@gmail.com

² Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - leaociuffo@gmail.com

³ Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - analeticia.eean.ufrj@gmail.com

⁴ Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - tvignuda2013@gmail.com

⁵ Professora associada do curso de Enfermagem do campus Macaé/RJ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/Macaé - marialdanit@gmail.com



Abstract

The Extension Project “Culture of Peace among Children and Adolescents: Nursing in the Prevention of Violence at School” works in municipal schools in Rio de Janeiro to promote the prevention of violence against children. However, the COVID-19 pandemic changed the way actions are undertaken allowing the experience of the hybrid format and the use of social media allied to the fight against various types of violence. Objective: to describe the experience of the process of elaborating educational materials aimed at preventing violence against children and the use of social media. This is an experience report on the construction of educational materials during the COVID-19 pandemic. Stories in videos and other materials were produced and widely disseminated on the channel on Instagram® (@culturadapazufrj), Whatsapp®, Youtube® and Facebook® demonstrating the project's ability to adapt to the possibility of combating violence in a virtual way.

Keywords: Pediatric nursing. Social networking. Violence. Child.

1 Introdução

A violência contra crianças configura-se como grave problema de saúde coletiva e de violação aos direitos humanos. É considerando um fenômeno multifacetado e que, devido à sua complexidade e abrangência global, requer medidas efetivas do setor saúde (WHO, 2017).

A World Health Organization (WHO) utiliza o conceito de violência de Krug et al (2002), conforme destacado:

Violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (KRUG *et al.*, 2002, p.5).

Assim é de extrema importância ter conhecimento desse conceito, uma vez que a violência se manifesta de diferentes maneiras nos âmbitos social, familiar, comunitário e escolar (BRASIL, 2010; WHO, 2017).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu 5º artigo:



Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais. (BRASIL, 1990).

A violência afeta, de maneira especial, os grupos vulneráveis, estando presente no cotidiano de muitas crianças, especialmente no ambiente doméstico, no qual os agressores são aqueles que muitas vezes são responsáveis pelos seus cuidados. Todavia, também se faz necessário refletir sobre o ambiente da escola, já que nele as crianças passam a maior parte do seu dia, sendo local privilegiado que possibilita sua inserção e interação social, mas que também pode ser palco de variados tipos de violência, especialmente o *bullying*, acarretando, inclusive, em repercussões no desempenho escolar (BRASIL, 2010; ZEQUINÃO *et al.*, 2017).

Entre as consequências da exposição precoce ou contínua das violências na vida e na saúde da criança e do adolescente, no campo da saúde mental e emocional, podem-se citar o desenvolvimento de ansiedade, episódios depressivos, tentativas de suicídio, além de problemas sociais e cognitivos (BRASIL, 2009; WHO, 2017; ZEQUINÃO *et al.*, 2017).

Postas essas reflexões, em 2016, o Projeto de Extensão “Cultura da Paz entre crianças e adolescentes: a Enfermagem na Prevenção da Violência na Escola” foi criado e está vinculado atualmente ao Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). As atividades são propostas em formato presencial e têm como cenário de atuação escolas municipais do Rio de Janeiro através de ações educativas em saúde com estratégias lúdicas a partir de jogos, dinâmicas, uso de fantoches, brinquedos, rodas de conversa e elaboração de cartilhas, folders, cartazes e outros materiais de modo a abordar as principais violências (física, psicológica, negligência e sexual) e outras demandas apresentadas pelas escolas.

No entanto, em 2020, com a pandemia da Covid-19 foram necessárias medidas de contenção da disseminação desse vírus requerendo o isolamento social e ações urgentes para evitar uma crise mais ampla nos direitos da criança, incluindo sua segurança, aumento de pobreza, exposição à violência além do comprometimento da



saúde (UNICEF, 2020). Praças, ruas, escolas, shoppings e outros, que eram locais comuns de uso das crianças e adolescentes, passaram a ser de uso restrito. Por outro lado, o lar passou a ser o local de maior convivência familiar, o que desencadeou novos focos de estresse aos pais e familiares responsáveis devido aos cuidados às crianças e falta da rede de apoio de escolas e creches (ALIANÇA PARA PROTEÇÃO DA CRIANÇA EM AÇÕES HUMANITÁRIAS, 2020).

Os fatores de risco para a ocorrência de casos de violência intrafamiliar, sejam contra mulheres, idosos e, também, crianças, aumentaram em função do maior tempo de contato com o agressor devido à pandemia por Covid-19 (LEVANDOWSKI *et al.*, 2021; PLATT, GUEDERT e COELHO, 2021).

O sociólogo alemão Émile Durkheim (1858-1917) traz à luz em seus estudos questões a respeito das “Instituições Sociais”, que são importantes instrumentos na formação social do indivíduo enquanto pertencente a um corpo social. Durkheim relata que a escola é a segunda Instituição Social, por excelência, responsável por transmitir os conhecimentos e saberes sociais, como as normas de comportamento, legais e educação, além de preparar para as próximas etapas de socialização. Sob esse prisma, é de extrema importância ilustrar que nessa etapa social ocorre a formação dos grupos sociais, a identificação de tribos, noções de hierarquização (a exemplificar na escola, aluno-professor), entre outros. Por essas razões, está intrinsecamente ligado aos vínculos estabelecidos com os profissionais de educação e ao próprio ambiente escolar o estabelecimento da escola como um canal de denúncia e de percepção quanto às violências sofridas pelos infantes em ambientes externos ao escolar. Sendo o docente o principal ouvinte e canal de denúncia (OLIVEIRA, 2020).

Frente ao cenário pandêmico, mudanças na dinâmica do projeto de extensão foram realizadas a fim de respeitar as medidas sanitárias e continuar o combate à violência adotando-se o uso da internet como importante instrumento. Para isso, os alunos extensionistas adaptaram as ações para o modo remoto com o uso de cards, vídeos, participação em webinários, histórias e outros.



Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência do processo de elaboração de materiais educativos na prevenção de violências e o uso das mídias sociais.

2 Desenvolvimento

Para o levantamento das informações sobre educação em saúde, foi realizada uma revisão bibliográfica de publicações científicas na temática de prevenção da violência à criança nas plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), além de documentos publicados pelo Ministério da Saúde (MS), World Health Organization (WHO), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), entre outros.

Desse modo, foi realizada leitura crítica e discussão entre equipe docente e discente que compõem o projeto a respeito da possibilidade de aprofundar no tema e estruturar as ações educativas considerando os variados tipos de violência à criança. Logo após, os alunos extensionistas selecionaram o tipo de natureza dos materiais educativos, tais como livros de história digital, apresentações multimídias, dentre outros e iniciaram o processo de criação.

Cabe destacar que a abordagem também foi direcionada às famílias das crianças, alunos universitários, profissionais de saúde e educação com vistas a esclarecer sobre a importância da prevenção da exposição às situações de violência doméstica e promoção da cultura da paz para fortalecer os laços, estreitar vínculos e promover um ambiente saudável para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Todos os materiais produzidos foram analisados pelos professores de Enfermagem que atuam na extensão universitária e, posteriormente, divulgados nos perfis do Projeto em suas redes sociais como Instagram® (@culturadapazufrj),



Facebook®, Youtube® e grupos no Whatsapp®, que foram criados, além de compartilhamento de materiais nos canais da PR-5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pelo e-mail e aplicativos de mensagem, assim como a participação em eventos online como webinários, simpósios e seminários temáticos.

Antes de realizar a postagem dos conteúdos, foram avaliados os horários de maior interação com o público-alvo nas redes sociais e foram elaboradas propagandas sobre novas postagens com intuito de melhorar o engajamento e alcance de divulgação e interação com o público. Tais estratégias permitiram o contato com alunos de diversas universidades do Brasil e a troca de conhecimentos com profissionais de saúde, de educação e com a comunidade familiar.

As diversas violências são abordadas em cards e vídeos no Instagram®, além de também participação em campanhas de conscientização e promoção de saúde. As imagens a seguir ilustram o trabalho realizado.

Imagem 1 - Capa do post “Campanha Setembro Amarelo”.



Fonte: Instagram®@culturadapazufrj (2021)



Imagem 2 – Capa do post “6 Passos Para Combater o Bullying”.



Fonte: Instagram® @culturadapazufrj (2021)

Imagem 3 – Capa do post “Atendimento à Pessoa Vítima de Violência Sexual”.



Fonte: Instagram® @culturadapazufrj (2021)



Imagem 4 – Capa do post “Dia Mundial de Combate ao Bullying”.



Fonte: Instagram® @culturadapazufrij (2021)

Imagem 5 – Capa do vídeo “Como se defender da violência sexual infantil”



Fonte: Instagram® @culturadapazufrij (2020)

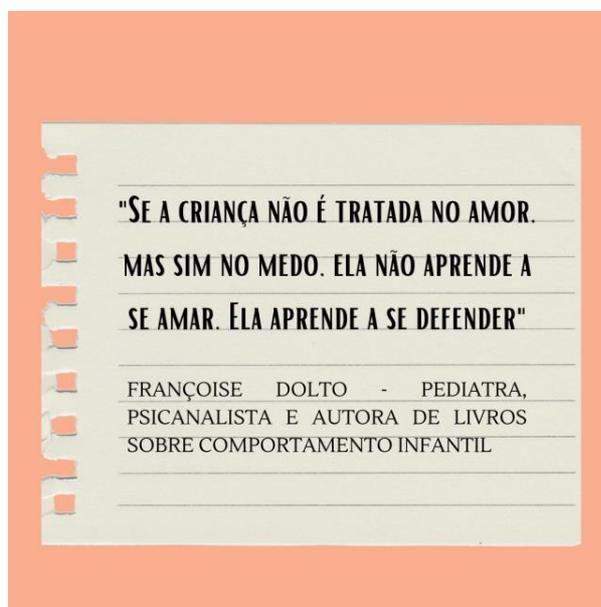


Imagem 6 – Capa do post “Lei 13.185/2015”. Lei de Intimidação Sistemática



Fonte: Instagram® @culturadapazufrij (2021)

Imagem 7 – Capa do post de reflexão contra a violência infantil



Fonte: Instagram® @culturadapazufrij (2021)



Imagem 8 – Capa do post “Rompendo Ciclos de violência”



Fonte: Instagram® @culturadapazufj (2021)

Imagem 9 – Capa do post “Chega de castigos violentos em crianças”



Fonte: Instagram® @culturadapazufj (2021)

Temas como: “Atendimento à Pessoa Vítima de Violência Sexual”; “6 passos para Combater o *Bullying*”; “Campanha do Setembro Amarelo”; “Dia Mundial do



Combate ao *Bullying*"; "Transtorno do Espectro Autista"; "O *Bullying* e a Relação com a Violência Intrafamiliar"; "Maio Laranja"; "Ciberbullying"; "Cultura da Paz"; "Ciclos de violência intrafamiliar"; "Vacinação infantil"; "Violência psicológica"; "Violência intergeracional" e vários outros foram abordados no perfil do projeto.

As produções citadas foram elaboradas por nove alunos extensionistas, que utilizam a plataforma Canva® para edição e criação dos materiais. O perfil do Instagram® possui 311 seguidores e 49 publicações, até meados do mês de maio de 2022.

Segundo análises da plataforma, o perfil conseguiu alcançar cerca de 330 contas. Todas as publicações tiveram curtidas do público-alvo, porém nem todas tiveram comentários. Cabe ressaltar que a maioria dos comentários estava relacionada a elogios quanto aos esclarecimentos sobre a postagem e, para algumas pessoas, as informações foram consideradas de grande importância para atentar para prevenção de situações de violência.

Para as escolas, os materiais também foram disponibilizados, principalmente, através do Whatsapp® para a direção e/ou coordenação que repassou os mesmos aos professores e familiares das crianças, ampliando, assim, o compartilhamento e disseminação da mensagem sobre prevenção da violência à criança.

Destaca-se que as postagens corroboraram para despertar o interesse da participação de novos alunos da UFRJ no projeto de extensão, que solicitaram inscrição pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ) expressando seu desejo em estar integrado, o que enriquece as possibilidades de atuação no enfrentamento contra a violência e colabora para dinamizar a percepção e olhar da sociedade sobre esse tema.

3 Conclusão

A pandemia redirecionou muitas atividades da criança ao mundo virtual, devido à necessidade de adoção de medidas sanitárias e distanciamento social. Tal imposição da necessidade de as pessoas permanecerem em seus lares para reduzir as



possibilidades da transmissão viral também aproximou a crianças de possíveis agressores no ambiente doméstico. O projeto de extensão universitária também teve a oportunidade de ajustar suas atividades de modo a alcançar a comunidade através de ações de educação à saúde voltadas para a prevenção à violência e promoção da saúde empreendidas à distância com auxílio da internet por meio de mídias sociais.

Esta nova perspectiva possibilitou o desenvolvimento da criatividade, adaptabilidade, potenciais e habilidades dos alunos extensionistas para lidar com a tecnologia, comunicação virtual, utilizando materiais educativos de forma lúdica, além da oportunidade de utilizar a internet como um instrumento de combate violências à criança. Devido ao potencial de realização de atividades remotas, verificou-se que também pode ser utilizado mesmo no período pós-pandemia, no qual se vislumbra o retorno das atividades presenciais.

Referências

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 02 de Março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FERREIRA, C.L.S; CÔRTEZ, M.C.J.W e GONTIJO, E.D. **Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis.** Ciên. Saúde Coletiva [online]. v. 24, n. 11, pp. 3997-4008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04352018>. Acesso em: 18 de maio de 2022.



KRUG, E.G et al., eds. **World report on violence and health**. Geneva, World Health Organization, 2002. Disponível

em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf;jsessionid=DA5D990E0EF9A08BE1AFA2EEC1353469?sequence=1>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022

LEVANDOWSKI, M.L et al. **Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 1, e00140020. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2022

OLIVEIRA, M. et al. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: a escola como canal de proteção e denúncia**. PERSPECTIVA [online]. 2020, v. 38 n. 4. . Disponível em: <https://doaj.org/article/37ee9213c6654198896a414f0d8bf793>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

PLATT, V.B; GUEDERT, J.M; COELHO, E.B.S. **Violence against children and adolescents: notification and alert in times of pandemic**. Revista Paulista de Pediatria [online]. 2021, v. 39, e2020267. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>>. Acesso em: 02 de Março de 2022.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Protecting the most vulnerable children from the impact of coronavirus: An agenda for action**.

[Internet]. 2020. Available from: <https://www.unicef.org/coronavirus/agenda-for-action> Acesso em: 19 de Maio de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child maltreatment: the health sector responds**. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/child-maltreatment>. Acesso em: 18 de Maio de 2022.

ZEQUINAO, M. A et al . **Desempenho escolar e bullying em estudantes em situação de vulnerabilidade social**. J. Hum. Growth Dev., São Paulo , v. 27, n. 1, p. 19-27, 2017 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822017000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 de Maio de 2022.